



29 de Abril: 7 Princípios:7 Tertúlias: Auto-Determinação Oficina de cozinha seguida de tertúlia sobre software livre -

Tentando explorar as diversas formas de vivência de alguns princípios de Comércio Justo, a Cores do Globo iniciará, neste ano, um ciclo de tertúlias na sequência das já conhecidas Oficinas. A de 29 de Abril será dedicada a Software Livre.

Este movimento é um movimento social ancorado nos ideais da livre troca de conhecimentos, defendendo uma forma alternativa de produzir e utilizar a informática, com base em quatro grandes liberdades (a liberdade de executar, estudar, redistribuir e melhorar qualquer aplicação informática.) Desta forma, uma aplicação que circule como software livre pode ser corrigida ou modificada por qualquer utilizador ou programador que não o original. Para além de permitir um trabalho em rede, onde colaboram diversos programadores, e onde o próprio utilizador/consumidor final tem direito a intervir, se quiser e conseguir, o software livre constituiu-se como um movimento social, com posições políticas e filosóficas próprias. Ao tentar construir um mercado alternativo, num mundo dominado por grandes corporações, a acção deste movimento aproxima-se de alguma forma da do movimento do comércio justo, tornando-se, por esse motivo, particularmente interessante, a organização de uma tertúlia onde as similitudes e diferenças entre estes dois movimentos serão discutidas.

Começa às 21h, mas outras surpresas acontecerão à tarde!

Visitem o site <http://www.coresdoglobo.org>

Produto do mês: Descafeinado em Promoção



Café Bio descafeinado 100% arábica Ideas – preço 3,90€ **Promoção 3,15**

Produzido com café arábica cultivado em altitude e segundo os métodos de agricultura biológica, é uma mistura saborosa de grãos de várias cooperativas de produtores das zonas cafeeiras de Chiapas (México) - ICIRI, CIRSA, Tiemelóná Nich K'lum, Yeni Navan, UCOAAC, Unión Majomut y CEPCO – e de Cauca (Colômbia) – CENCOIC, FCC-FANAL e ASPROVEGA. Este café foi descafeinado utilizando ácido carbónico natural, o que permite conservar o aroma sem utilizar substâncias químicas danosas para a saúde e o ambiente.

Comércio Justo nos supermercados COOP

Na sequência de uma experiência iniciada em 2004, que envolveu a introdução de produtos do Comércio Justo em 4 supermercados do GRUPO COOP - nomeadamente na Cova da Piedade, Amora, Peniche (da PLURICOOP) e Beja (da Cooperativa Proletário Alentejano) - envolvendo uma parceria com duas cooperativas de Consumidores com actividade na área do Comércio Justo (Mó de Vida, CRL e a Terra Justa, CRL) - o GRUPO COOP decidiu assumir um papel fundamental no desenvolvimento do Comércio Justo em Portugal.

Nesta 1ª fase as cooperativas do grupo que disponibilizarão as mais de 90 referências alimentares do Comércio Justo e Solidário aos consumidores são a Pluricoop, Cooperativa Proletário Alentejano, Coopbancários, Lourocoop e Mó de Vida - totaliza 11 supermercados Coop de norte a sul do país e 2 lojas Coop de Comércio Justo o que, em termos absolutos, mais que duplica o número de pontos de venda de produtos do Comercio Justo e Solidário até agora existentes - cumprindo critérios éticos de respeito pelos direitos sociais e ambientais desde o produtor ao consumidor, reduzindo os intermediários ao estritamente necessário.

(fonte: Mó de Vida)

Fármacos falsificados: o elevado preço do lucro

Os mais recentes dados da agência norte americana Fda (Food and drug administration) informam que cerca de 10 % de todos os medicamentos que se encontram no mercado mundial são falsificados. Estes dados assumem proporções gravíssimas na Ásia e em África, onde cerca de 50% dos medicamentos são adulterados. Nos países ricos trata-se normalmente de *lifestyle drugs* (fármacos que prometem melhorar a qualidade da vida e as prestações físicas), enquanto nos países pobres o negócio dos fármacos falsificados refere-se a medicamentos de primária importância para salvar a vida de muitas pessoas. É o caso do xarope pediátrico Halfan (GlaxoSmithKline), um antimalárico fundamental na luta contra a uma nova vaga devastadora da doença do mosquito *Anopheles*, que em África mata 1.000.000 de pessoas por ano, das quais 90% são crianças. Foram encontrados em Kumasi – a segunda maior cidade do Ghana – frascos de Halfan diluído a 40%, o que significa que nenhuma infecção malárica poderia ser curada com o fármaco em questão. O cientista que denunciou o caso do Halfan, Emmanuel Kyeremateng Agyarko, embateu com resistência da parte da farmacêutica produtora do Halfan, que explicou claramente ao seu interlocutor que preferia não divulgar muito o caso. As amostras de Halfan adulterado que foram enviadas a Gsk desapareceram e a empresa negou tê-las alguma vez recebido.

A indústria farmacêutica entende que tornar públicos os casos de falsificação pode assustar os consumidores e ter graves repercussões em termos de vendas, nomeadamente nos países mais ricos. O *Pharmaceutical Security institute* (PSI), uma organização sem fins lucrativos que tem como objectivo proteger a medicina e a saúde pública de qualquer tipo de falsificação, não divulga muitos dos dados que tem acerca dos inúmeros casos de contrafacção porque, em muitos casos, se trata de informação secreta dependente de patentes farmacêuticas.

O facto é que a cegueira e o silêncio dos colossos farmacêuticos quanto aos medicamentos adulterados permitiu a prosperidade de uma organização criminosa que gere o tráfego mundial de medicamentos falsificados que prejudica essencialmente *les damnés de la terre*: os doentes e os mais pobres e quem não se pode defender. Muitas famílias africanas investem a maior parte dos seus escassos haveres na compra de medicamentos que possam salvar alguns dos seus membros. E chegam recorrer à compra de fármacos no mercado negro, onde estes são vendidos a um preço relativamente mais barato. Mas o barato sai caro, especialmente quando o preço a pagar se calcula em vidas humanas.

O comércio dos medicamentos falsificados funciona exactamente como o dos medicamentos lícitos: os produtores vendem o produto aos traficantes que depois o revendem. Quando mais baixos forem os custos de produção, maiores são os lucros. Medicamentos fora do prazo recebem uma nova embalagem falsificada e voltam a serem inseridos no mercado: um fármaco que vale 22 dólares passa a ser vendido por 450 dólares. As tecnologias modernas permitem obter resultados quase perfeitos, como no caso de outros produtos falsificados como roupas ou malas de marca. Porém as roupas ou as malas não têm o poder de matar ninguém.

A maior parte dos fármacos adulterados são produzidos na China, no Sudoeste asiático, na Índia, na Rússia e no Medio Oriente. Muitas vezes os funcionários e os operadores sanitários são subornados ou ameaçados, para que deixem entrar os medicamentos falsificados no mercado legal, que se torna assim muito vulnerável a penetrações ilícitas.

Uma vez que o problema tem vindo a alcançar proporções cada vez mais assustadoras, a OMS organizou em Roma no passado mês de Fevereiro 2006 a primeira Conferência Internacional sobre este assunto, com o intento de unir todos os actores envolvidos para que se combata o problema da falsificação dos medicamentos. Reuniram-se representantes dos governos, dos sistemas judiciais, das alfândegas, das empresas farmacêuticas, das associações de doentes, dos médicos, do pessoal de enfermagem e dos farmacêuticos. Foi criado um grupo de especialistas, o *Impact (International Medical Products Anti-Counterfeiting Taskforce)* que se empenhará em encontrar a curto prazo maneiras eficazes de combater as falsificações. O grupo funcionará em cinco sectores: legislativo, judicial, dos controles, tecnológico e por fim o sector da "risk communication", ou seja, como se deve actuar quando for divulgado um caso de contrafacção.

Esperemos que o *Impact* venha a desempenhar activamente as suas funções e que as empresas farmacêuticas resolvam tomar uma atitude mais responsável perante o problema, com comportamentos e escolhas que visem salvaguardar vidas humanas e não apenas a própria imagem ou os próprios lucros.

Assembleia Geral elege nova direcção em consenso

No dia 12 de Março, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária anual da Cores do Globo, onde se apresentaram relatórios de contas e actividades referentes a 2005, além do plano de actividades para 2006. Como acontece de dois em dois anos, procedeu-se também à eleição de novos corpos sociais, que apresentaram o Plano de Actividades para 2006. Respeitando o princípio da rotatividade democrática que se considera que deve reger a actividade associativa: a nova direcção da Cores é constituída pela Presidente Alexandra Figueiredo, Tesoureira Cristina Carias, Secretária Clelia Betini, Vogal Pedro Abrantes, Vogal Inês Pereira. O Conselho Fiscal é composto por Pedro Ferreira (Presidente), Anabela Cristos (Vice-Presidente) e Samuel Gessner (Vogal): A Mesa da Assembleia é constituída por Sofia Calado (Presidente), António Marcão (Vice-Presidente) e Inês Cardoso (Vogal).

E a campanha novos voluntários continua...

Construir um mundo mais justo é um projecto de todos e para todos. Decorre neste momento na Cores do Globo uma campanha para o envolvimento de novos voluntários. Esta é uma grande oportunidade para contribuir activamente para esta luta. Contacte-nos para coresdoglobo@yahoo.com, ou para os números de telefone 966634697 ou 963336655.

Aviso: Quotas a pagamento

Vimos por este meio recordar que as quotas referentes a 2006 encontram-se a pagamento. Como habitualmente, pode ser feito através de cheque ou dinheiro na sede da associação (Mercearia do Mundo, Rua de S. José nº 17) ou através de transferência bancária, devendo neste caso guardar o respectivo recibo e entregá-lo na associação (ver dados no final deste e-mail).

Lembramos ainda que o pagamento da quota e a manutenção do estatuto de sócio é um mecanismo determinante para a participação neste projecto, e que é condição necessária para participar, na plena posse dos vossos direitos, na próxima Assembleia Geral Ordinária.

Esperamos continuar a contar com tod@s, porque todos somos necessários para a promoção de um mundo mais justo.

Montante: 25€

CGD - 00851 022 040 30

NIB - 0035 0085 0010 2204 030 75